

LEI MUDOU: LUTA POR DIREITOS AUMENTOU

Mobilização ao lado do Sindicato será a principal garantia dos trabalhadores daqui para frente

As mudanças previstas na reforma trabalhista já estão valendo desde o dia 11 de novembro. A legislação, concretizada pelo setor patronal, foi concebida para acabar com vários direitos trabalhistas que estavam garantidos pela antiga legislação.

Os bancários, no entanto, estão com os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho garantidos até 1º de setembro de 2018, graças ao acordo com validade de dois anos conquistado após a greve de 31 dias em 2016. “Entregamos um Termo de Compromisso à Fenaban, em agosto deste ano, e vamos intensificar a mobilização. Qualquer alteração na lei tem de ser discutida e negociada com sindicatos fortes e combativos como o nosso”, defende Roberto Carlos Vicentim, presidente da entidade.

A partir de agora, a participação de todos no fortalecimento das suas entidades representativas se tornou ainda mais importante. Participe das assembleias, sindicalize-se, informe-se e fortaleça seu sindicato e sua categoria. Defenda seus direitos que estão sendo anulados por um governo e um Congresso Nacional comprometidos exclusivamente com os interesses dos patrões.

Deputados e senadores por São Paulo que votaram contra os direitos dos trabalhadores



Alexandre Leite Antônio Bulhões Goulart Celso Russomano Eduardo Bolsonaro Gilberto Nascimento Jefferson Campos Bruna Furian



Mara Gabrilli Marcelo Aguiar Marco Feliciano Miss. José Olímpio Paulo Maluf Renata Abreu Ricardo Trípoli Vinicius Carvalho



Beto Mansur João Paulo Papa Marcelo Squassoni Miguel Haddad Márcio Alvino Eduardo Cury Pollyana Garna Capitão Augusto



Mendes Thame Carlos Sampaio Luiz Lauro Filho Miguel Lombardi Roberto Alves Sílvio Torres Vanderlei Macri Herculano Passos



Vitor Lippi Eli Corrêa Filho Jorge Tadeu Mudalen Alex Manente Milton Monti Ricardo Izar Evandro Gussi Walter Ithoshi



Fausto Pinato Lobbe Neto Nelson Marquezelli Adérmis Marini Baleia Rossi Aírton Sandoval José Serra Marta Suplicy

Principais pontos da nova legislação

Intervalo – Com a nova Lei, o intervalo para descanso e alimentação pode ser de apenas 30 minutos se negociado entre trabalhador e empresa. Antes, a lei considerava uma hora o tempo mínimo de refeição.

Validade das negociações – As negociações entre empresas e sindicato terão prazos de validade definidos pelas partes. Os direitos definidos em convenções ou acordos valerão apenas durante estes prazos, depois deverão ser novamente negociados.

Rescisão por acordo – Será permitida a rescisão de comum acordo entre empresa e o empregado. Neste caso, o trabalhador receberá metade do valor do aviso prévio e até 80% do FGTS, mas não terá direito ao Seguro-desemprego.

Representantes dos trabalhadores – As empresas com mais de 200 empregados deverão ter uma comissão de representantes para negociar com o empregador, o que não substituirá a função dos sindicatos na defesa dos interesses da categoria.

Negociação direta – Passa valer o chamado negociado sobre o legislado, permitindo que o trabalhador e empresa negociem quaisquer condições de trabalho, mesmo que desvantajosas ou diferentes ou abaixo da atual legislação.

Jornada de Trabalho – A jornada padrão de trabalho diário deixa de ser de 8 horas. Com a nova lei, trabalhadores poderão ter jornadas diárias acima das 8 horas sem receber horas extras.

Férias – Empresas poderão dividir em até três períodos as férias, sendo que o maior deverá ser de, no mínimo, 14 dias e as demais com, pelo menos, cinco dias.



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Todo final de ano traz consigo o encerramento de ciclos e, com eles, a reflexão sobre nossas lutas e conquistas. Celebramos vitórias pessoais e profissionais, lamentamos perdas, mas o mais importante é concluir, ao final de tudo, que tivemos um saldo de crescimento e aprendizado.

Assim é também no movimento sindical. Comemoramos a garantia de nossos direitos até agosto de 2018, conquista do Acordo Coletivo da categoria, lamentamos a aprovação da Reforma Trabalhista e da Terceirização, mas saímos fortalecidos e conscientes de que cumprimos nosso papel de representantes e defensores da classe trabalhadora.

Iniciaremos um novo período. Os desafios que vem pela frente são enormes, mas não permitiremos nenhum retrocesso porque acreditamos no poder da mobilização e porque sabemos que uma das nossas maiores forças é o nosso altíssimo grau de unidade.

Em 2018, estaremos em diálogo constante com nossa categoria, como sempre fizemos, para reivindicar dos bancos as melhorias necessárias, resistir aos ataques aos nossos direitos, às nossas bandeiras, lutar contra a privatização das empresas públicas e cobrar dos bancos condições dignas aos nossos trabalhadores.

Agradeço a todos por mais um ano de cooperação, confiança e união, ajudando-nos a escrever dia-a-dia nossa história de lutas e conquistas. Desejo paz a todos os bancários, que tenham serenidade e ânimo para resistir. Juntos somos mais fortes.

Um Natal de luz e um Ano Novo repleto de realizações!

► Jurídico

Bancários de Catanduva em ação

Sindicato impetra ação para pagamento de horas extras às funcionárias do Itaú e protesto interruptivo de incorporação de função para toda categoria



Com a entrada em vigor da reforma trabalhista em 11 de novembro, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, por meio da assessoria jurídica prestada pela Crivelli Advogados Associados, ingressou na Justiça com uma ação coletiva de protesto

interruptivo para os trabalhadores de todos os bancos, a fim de assegurar que todos os funcionários com mais de 10 anos tenham suas comissões integradas ao contrato de trabalho.

Como existe um tempo para que a ação seja impetrada na Justiça, o protesto interruptivo assegura que a data para a incorporação de função seja a mesma do protesto, e não a da ação, garantindo que os trabalhadores não percam o benefício, pois com a nova legislação este direito foi extinto.

Paralelamente a isso, o Sindicato também moveu uma ação coletiva contra o banco Itaú pleiteando o pagamento das horas extras do intervalo do art. 384 da CLT, que garante às ban-

cárias o intervalo de 15 minutos antes de realizar horas extras.

A ação foi julgada procedente pelo TRT da 15ª Região em segunda instância, condenando o banco ao pagamento das horas para todas as funcionárias que realizaram horas extras e não tiveram o intervalo respeitado. O processo ainda cabe recurso junto ao TST.

O presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim explica que a atuação da entidade visa resguardar os direitos e interesses da categoria. “Trata-se de ações dentro da estratégia jurídica pensada em prol dos trabalhadores. Lutamos sempre para que os direitos e as garantias negociados e conquistados sejam válidos e preservados.”

► Emprego

Bancos já fecharam mais de 17 mil postos de trabalho no Brasil, em 2017



Os bancos fecharam 17.801 postos de trabalho em todo o Brasil, entre janeiro e outubro de 2017, de acordo com a análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, feita pela subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos da Contraf-CUT.

O mês de julho foi o único do ano no qual houve registro de saldo positivo de postos de trabalho, 72. Isto após dezessete meses consecutivos de saldos negativos no setor bancário. Nos três meses seguintes, o Caged registrou o fechamento de 7.121 postos, impactados principalmente pelos PDVE's lançados por Caixa e Bradesco em julho de 2017.

A Caixa foi responsável pelo fechamento de mais de seis mil postos, sendo 3.039 em março e 2.302 em agosto, os dois piores saldos apresentados. “A pesquisa retrata as dificuldades que os bancos vêm criando e que já foram apontadas em outras oportunidades. O setor que mais ganha continua sendo um setor que desrespeita muito seus trabalhadores”, criticou o secretário geral do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Júlio César Trigo.

Para ver a análise completa, acesse goo.gl/YckAYU

► Bradesco

Diretores visitam agências para debater emprego e garantir direitos aos funcionários



Dirigentes protestaram pela defesa do emprego e pela garantia de direitos

O Bradesco anunciou recentemente o fechamento de várias agências em todo o país. Na base territorial do Sindicato foram duas as unidades fechadas.

Para defender a manutenção do emprego e os direitos dos trabalhadores, o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim e os diretores Júlio César Trigo, Carlos Alberto Moretto, e Antônio Júlio Gonçalves estiveram reunidos, no dia 17 de novembro, com os funcionários da antiga agência do HSBC, que foram realocados na mesma data para a unidade do Bradesco situada à Praça da República, em Catanduva.

No município de Ibitinga, o Sindicato também esteve acompanhando o último dia de funcionamento da agência 7656, representado pelos dirigentes sindicais Luiz Eduardo Campolungo, Aparecido Augusto Marcelo, Sérgio de Castro Ribeiro e Júlio César Mathias. Desde o último dia 20 todo o atendimento está sendo realizado na agência 1638, do Bradesco.

“Discutimos assuntos referentes ao fechamento das agências e cobramos do banco a garantia de emprego e o cumprimento dos direitos dos trabalhadores durante o processo de realocação. O Sindicato

permanecerá atento à execução das medidas adequadas de proteção aos funcionários e solícito a qualquer necessidade ou problema que estes trabalhadores apresentem durante a transferência e o período

de adaptação em seus novos locais de trabalho”, defendeu Vicentim.

O dirigente ainda destacou que qualquer sinal de que o banco não irá cumprir com seus compromissos deve ser denunciado à entidade.



Seeb Catanduva



Por mais contratações: lucrão tem de ser bom para bancários



Um banco com um resultado expressivo precisa valorizar os seus funcionários. E é isso que

o Sindicato está cobrando do Bradesco. Nos nove primeiros meses deste ano, o lucro líquido ajustado do banco foi de R\$ 14,162 bi: crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período de 2016. Em contrapartida, a holding encerrou setembro de 2017 com uma redução expressiva de 9.234 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado, apesar da incorporação, em setembro de 2016, dos quase 20 mil trabalhadores do HSBC.

Atualmente, o quadro de funcionários conta com 100.622 empregados. O banco anunciou em julho um PDVE (Plano de Desligamento

Voluntário Especial) e o saldo ainda pode cair mais até o final deste mês, tendo em vista que no plano há o prazo de até 180 dias para o efetivo desligamento. Foram fechadas 492 agências e abertos seis novos PAs.

O retorno sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado ficou em 18,1%, com aumento de 1,9 p.p. em doze meses. Segundo o banco, o lucro líquido ajustado do período é composto de 70,9% de atividades financeiras e 29,1% de atividades de seguros, previdência e capitalização.

“Em um momento conturbado da economia, o setor bancário é o único que apresenta lucros cada vez mais

altos e sem nenhuma contrapartida para a sociedade. Os resultados crescentes do Bradesco são fruto principalmente do trabalho dos bancários e eles precisam ser valorizados”, defende o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco Luiz Eduardo Campolungo.

“Sabemos que o banco está contratando, mas pode contratar ainda mais. Cobramos a valorização dos trabalhadores e uma reposição maior das vagas para que os bancários não tenham de trabalhar sobrecarregados devido a saída dos colegas que decidiram aderir ao PDVE”, reforça o dirigente.

► Caixa

Ataques escancarados aos empregados!

Em negociação, direção do banco negou garantia de emprego e revogou normativo que assegurava incorporação de função



A última mesa de negociação permanente com a Caixa escancarou de uma vez por todas os ataques que a direção do banco planeja, e já vem colocando em prática, contra os seus empregados. Em meio a sua tentativa de capitalizar a Caixa por meio de mudanças na forma de custeio do Saúde Caixa, os representantes do banco negaram garantia de emprego aos bancários, recusaram a assinatura do termo de compromisso que resguarda direitos frente à reforma trabalhista (que passou

a vigorar em 11 de novembro) e, para piorar, foi revogado normativo (RH 151) que assegurava incorporação de função aos empregados descomissionados após pelo menos 10 anos no exercício do cargo.

“Um banco que se recusa a dar garantia de emprego revela sua intenção em demitir. A direção deixa bastante clara a tentativa de desmonte do banco público, instituição essencial para o desenvolvimento do país”, alerta o diretor do Sindicato Antônio Júlio Gonçalves Neto.

A recusa da Caixa em assinar o termo de compromisso, que resguarda direitos dos empregados frente à reforma trabalhista, revela a intenção do banco de colocar em prática os retrocessos da nova legislação como, por exemplo, a contratação de terceirizados e autônomos (PJ), o trabalho temporário, o intermitente, a responsabilização dos empregados em caso de teletrabalho e o risco de perda de direitos diante do enfraquecimento da relação com os sindicatos.

Um dia depois de concluída a negociação permanente com a Caixa, a direção do banco revogou o normativo que assegurava a incorporação de função, justamente um dos temas ignorados pelos representantes da Caixa nos dois dias de negociação.

“Este foi mais um ataque con-

tra os empregados e um desrespeito ao processo de negociação. Mesmo com a negativa da Caixa, entendemos que o que vale para os empregados é o acordo de dois anos, fruto da Campanha Nacional 2016, que resguarda nossos direitos até 31 de agosto de 2018. Ou seja, mesmo com a revogação, entendemos que a Caixa não tem amparo legal para acabar com a incorporação de função”, esclarece Tony.

O Sindicato já deu início às medidas judiciais cabíveis para defender os empregos, a incorporação de função e demais direitos dos empregados da Caixa, todos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e no Acordo Aditivo.

“O momento é de unidade e organização. Não vamos aceitar nenhum retrocesso”, conclama o diretor.

Conquista: Após reivindicação do Sindicato, banco entrega obra em transformador



Sindicato cobrou a construção de uma base metálica para evitar riscos aos bancários

Após intervenção do Sindicato, os bancários da Caixa Federal de Monte Alto já podem trabalhar com muito mais segurança. O banco atendeu à reivindica-

ção do Sindicato e providenciou uma estrutura metálica como base para um transformador instalado no estacionamento da agência.

O local alaga em períodos de chuva forte e o equipamento, em contato com a água, oferecia riscos potenciais por meio de curtos circuitos e choques elétricos.

“Desde que fomos informados, cobramos a direção da Caixa e acompanhamos cada passo da obra, preocupados em garantir a integridade física dos empregados. É mais uma conquista do Sindicato em prol dos trabalhadores e da população”, comemora Tony.

Todos em defesa da Caixa

Entidades sindicais intensificam campanha em defesa do banco público

Veio à tona a intenção do governo Michel Temer de privatizar a Caixa Econômica Federal, num dos planos mirabolantes de sua equipe econômica para equilibrar as contas. Sob o pretexto de modernizar sua atuação, o governo pretende abrir o capital acionário do banco público e atrair investidores estrangeiros, sem se preocupar com o que significa para os milhões de brasileiros beneficiados com programas como Minha Casa Minha Vida, Fies e Bolsa Família.

Para impedir que essa medida seja levada em frente, foi criada pela Fenaec a campanha *Defenda a Caixa você também!* O Sindicato apoia a ação como forma de intensificar a luta em defesa do banco 100% público. Tony, diretor do Sindicato destaca a importância, sobretudo

dos empregados participarem dessa mobilização. “Temos que envolver todos nesta campanha, desde familiares a amigos, autoridades políticas e movimentos sociais para impedir a privatização da Caixa”.

O diretor alerta sobre os riscos que correm os investimentos em habitação, infraestrutura, saneamento básico, educação, dentre outros. “A abertura de capital significará o fim dos programas sociais, redução dos postos de trabalho e cortes nos direitos, porque os acionistas privados, assim como o próprio governo, estarão interessados somente em elevar os dividendos. Defender a Caixa é defender o Brasil.”

Acesse www.defendaacaixa.com.br

Abrace a campanha! Divulgue os materiais em defesa da Caixa 100% pública nas Redes Sociais.



► Banco do Brasil

Desrespeito: BB ignora decisão judicial e efetua pagamento do 13º de forma incorreta

Banco calculou valores com base no salário atual, inclusive de trabalhadores injustamente descomissionados.



Os funcionários do Banco do Brasil receberam o adiantamento da metade do 13º em abril. Recentemente, na folha de pagamento de novembro, foi feito o estorno de parte do valor do adiantamento, especialmente

dos funcionários que foram descomissionados. O cálculo do valor total do 13º foi feito com base no salário atual, sem o valor da comissão, ou com a comissão reduzida. “É um desrespeito do BB para com os seus funcionários.

Além de terem salários reduzidos sem justo motivo, tiveram reduzidas suas expectativas de renda em um período que normalmente possuem gastos maiores. A razão para o aperto que a direção do BB colocou seus trabalhadores é essa reestruturação absurda, que cortou salários indiscriminadamente, critica o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim.

É importante lembrar que há decisão judicial, em ação impetrada pela Contraf-CUT, que garantiu aos trabalhadores atingidos pela reestruturação imposta pela direção do BB, sob ordens do governo Temer, o direito de manter a comissão recebida por dez anos ou mais, inclusive incorporando-as aos salários com impactos previdenciários e em ou-

tros direitos como férias e 13º. A Justiça reconheceu que a reestruturação não é um justo motivo para a redução salarial de quem possui mais de 10 anos comissionado. Portanto, o BB deve cumprir a decisão.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região está atento às irregularidades praticadas pelo BB e informa que, caso não ocorram os acertos, serão tomadas todas as medidas judiciais cabíveis. “De acordo com a Justiça, o banco possui um prazo de 60 dias para cumprir a decisão. Não aceitaremos nenhum tipo de desrespeito com os nossos direitos. Cobramos o pagamento correto dos salários atrasados e do 13º com a comissão já incorporada ao salário, defende Vicentim.

Banco lucra R\$ 8 bilhões, mas encolhe de tamanho

Foram fechadas 559 agências só em 2017

O BB obteve um Lucro Líquido ajustado de R\$ 7,9 bi nos 9 primeiros meses de 2017, um crescimento de 45,1% em doze meses e 15,9% no trimestre, comparados ao mesmo período do ano anterior. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e redução da despesa de provisão.

No final de 2012, o BB tinha 114.182 funcionários. Chegou a 5.524 agências em dezembro de 2014. Em setembro, eram 99.305 bancários e 4.956 agências, redução de 15 mil postos de trabalho e 653 agências.

Tenta-se, com o encolhimento do banco, aproximá-lo cada vez mais da atuação dos bancos privados, extinguindo aos poucos seu caráter de

fomentador de políticas públicas indutoras do desenvolvimento do país. Tais medidas não serão para beneficiar a população, que sofrerá ainda mais com um atendimento precarizado e tarifas exorbitantes.

Os números também mostram que o banco pode investir mais no atendimento e reabrir boa parte das agências que fechou, deixando muitos locais sem nenhum atendimento bancário. “Defendemos um Banco do Brasil forte e presente em todas as regiões, principalmente nas mais necessitadas”, destacou Júlio Trigo, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Acesse goo.gl/5gPw9e e confira análise completa do Dieese



Assédio deve ser denunciado!

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região disponibiliza a todos os bancários da sua base territorial um canal formal, no site da entidade, previsto e regulamentado pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), para denunciar de forma segura e sigilosa a prática de assédio moral: a ferramenta **DENUNCIE**.

O instrumento é uma conquista da categoria de 2010 e, em 2015, os bancos finalmente reconheceram que a pressão abusiva pode levar ao adoecimento dos trabalhadores. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários passou então a contar com uma nova cláusula, cujo objetivo é melhorar as condições de trabalho nas agências e nos departamentos.

O instrumento de combate ao assédio moral é a forma mais garantida de o bancário fazer denúncias

com total segurança e sigilo absoluto, diferentemente do que ocorre nos canais internos dos bancos. A partir da denúncia do trabalhador, o Sindicato tem prazo de 10 dias úteis para apresentá-la ao banco, que tem a obrigação de apurar o caso e dar retorno em até 45 dias.

O diretor do Sindicato Luiz Eduardo Campolungo explica que o único meio de combater o assédio moral é denunciando a prática, que ocorre frequentemente dentro das instituições financeiras. “O bancário não deve permitir nenhum tipo de humilhação ou constrangimento em seu local de trabalho. Trata-se de algo que pode levar a categoria ao adoecimento e isso é um abuso contra o trabalhador. O banco pode comprar sua força de trabalho, mas não a sua saúde. Por isso é fundamental denunciar.”

► Santander

Sindicato intervém pela segurança de funcionários após explosão em agências



Agências do Santander de Tabatinga e Cedral ficaram completamente destruídas

Três agências do Santander, localizadas nos municípios de Tabatinga, Cedral e Uchoa foram alvos de criminosos no mês passado. Bandidos instalaram dinamites nos caixas eletrônicos e, após a explosão, fugiram levando grande quantidade de dinheiro.

Em ambas as agências, o prejuízo também ficou em toda a estrutura. Com as explosões, janelas, portas e paredes foram fortemente danificadas, comprometendo as condições de trabalho e de segurança para os funcionários, clientes e usuários.

Os diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Luiz

Eduardo Campolungo, Aparecido Augusto Marcelo e Carlos Alberto Moretto estiveram em contato com a Regional Operacional do Santander e com a direção das agências para garantir a integridade dos trabalhadores, bem como os direitos dos bancários realocados para outras unidades da região. As agências de Cedral e Tabatinga já estão em funcionamento normal. A unidade de Uchoa passa por obras de restauração.

“Colocamo-nos à inteira disposição dos funcionários e acompanhamos as obras para garantir que fossem cumpridas todas as obrigações em relação à segurança dos traba-

lhadores, e para que só retornassem às unidades quando os locais oferecessem infraestrutura adequada para funcionamento. Também garantimos a realocação dos bancários para as agências mais próximas dos municípios afetados pelas explosões e que o banco se responsabilizasse por todos os custos com o deslocamento e a alimentação desses funcionários”, afirmou Marcelo.

Segundo pesquisa da Contrasp, o Brasil foi alvo de 5,68 ataques a bancos por dia em 2016. São Paulo liderou o ranking com 305 ataques. O estado também ocupa a mesma posição em assaltos a carros-forte.

► Itaú

COE inicia negociações sobre cláusula 62; Emprego também foi tema debatido

A Comissão de Organização dos Empregados do Itaú se reuniu com o banco para debater sobre o termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018, assinada pelo Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, que regulamenta a criação de centros de realocação e requalificação profissional, conforme previsto na Cláusula 62.

Ficou definido que trabalhadores criarão um grupo de monitoramento do andamento das realocações e reclassificação, como já aconteceu na compra do Unibanco. O grupo volta a existir, principalmente, pela compra do Citibank, fechada este ano.

“É importante manter esse canal de diálogo, na mesa de negociação, para qualquer ponto que o banco for implementar. Principalmente com as mudanças que possam surgir depois da Reforma Trabalhista”, afirmou Jair Alves, coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú.

Outro tema debatido foi a cláusula 65, que trata do adiantamento

emergencial de salários nos períodos transitórios de afastamento por doença. As partes entendem que este tema já começou a ser debatido na mesa permanente do GT de saúde e deve continuar assim.

Representantes cobraram mais informações sobre o nível de emprego. Antes de iniciar essa apresentação, o banco informou mudança na direção da área responsável pela negociação com os trabalhadores.

Em relação ao emprego, o Itaú disse que o número de turn over, que mede o giro de entradas e saídas de colaboradores, caiu de dois dígitos para 9%. Para os trabalhadores, o número ainda é muito alto e o ideal é que fosse 0.

Para o próximo encontro, os dirigentes sindicais reivindicaram um mapa geral do Citibank, com número de funcionários, cargos e áreas, para acompanhar com transparência a incorporação. Ainda será definida uma agenda sindical para o ano que vem, com reuniões mensais com a direção do banco.

► Mercantil

Bancários denunciam atendimento precário no Mercantil do Brasil

Situação é consequência da redução do quadro de funcionários. Sindicato cobra mais contratações



Diretores do Sindicato em ação pela defesa do emprego e por respeito aos bancários

O atendimento precário fornecido aos pensionistas pelo banco Mercantil, que resulta em longas filas de espera mesmo em se tratando de uma população preferencial, vem sendo alvo de vários questionamentos por parte do movimento sindical.

Em Catanduva, a situação é recorrente, consequência do enxuga-

mento do quadro de funcionários e de reestruturações mal planejadas.

Frente a isso, o Sindicato entrou em contato com o banco para cobrar que o modelo de atendimento da instituição seja revisto com urgência, e apresentar solicitação dos bancários para a implantação de mais guardas-volume e rádio para melhorar a comunicação entre vigilantes e evitar tumultos no interior da agência.

“Essa situação reflete a falta de funcionários nas unidades do banco para atender a população de forma digna e eficaz, com menos filas e mais segurança. Cobramos medidas urgentes para que a população e, sobretudo, a categoria não sejam prejudicadas”, explicou o diretor Carlos Alberto Moretto.

Até o fechamento desta matéria, o banco não havia retornado as solicitações realizadas pelo Sindicato.

► **Motivação**

Superação: quando a força de vontade é maior do que as necessidades especiais



Foto: Arquivo pessoal

O bancário e atleta Luciano Soler: superação no esporte e na vida

Dificuldades que são superadas dia a dia – assim vivem as pessoas com algum tipo de necessidade especial. Muitas delas, porém, se mostram mais do que guerreiras, encontrando na vontade de vencer uma forma de superar os obstáculos e encantar quem está a sua volta. Um exemplo disso são os bancários Luciano Soler e Gregório do Valle Pereira, destaques nas modalidades Ciclismo e Natação, respectivamente.

Com necessidades especiais desde 2002, quando foi vítima de um acidente, Luciano passou por vários procedimentos cirúrgicos, mas infelizmente permaneceu com uma seqüela de fratura que o impede realizar qualquer movimento com o pé esquerdo. Ainda assim, o caixa do banco Santander de Tabatinga (SP) hoje busca levar uma vida normal.

O bancário conta que sua chegada ao banco foi e continua sendo uma grande oportunidade de vencer na vida. “Sempre tive sonho de

trabalhar em uma instituição bancária. Trabalhei por 16 anos como funcionário público no município de Tabatinga (SP), onde por 7 anos fui Gerente ADM do Banco do Povo Paulista. Gosto muito do que faço, trabalho com dedicação e amor”.

O amor que tem pelo trabalho, Luciano também desenvolveu pelo esporte, e hoje se destaca na modalidade Spinnig. Ele conta que sempre gostou de bicicletas, mas a paixão pelo pedal aumentou quando foi convidado por um amigo para participar de competições e encontros de ciclistas nas categorias Normal e também PNE.

A deficiência no membro esquerdo não foi empecilho para o bancário, que jamais pensou em desistir diante das dificuldades. Luciano é ciclista federado na modalidade de Paraciclismo, pela Federação Paulista de Ciclismo e pela Confederação Brasileira de Ciclismo e acumula os títulos de campeão 2017 da Etapa Paulista UCIP, realizada na cidade de Catanduva; campeão 2017 da Etapa Paulista UCIP e campeão 2017 da Final da Copa UCIP, ambas disputadas em Barretos.

Neste mês, disputa o Campeonato Brasileiro de Paraciclismo, que será realizado no Parque Olímpico no Rio de Janeiro (RJ), e em março de 2018 disputará a Competição Sul-americana. Mas Luciano não para por aí: seu maior sonho ainda é disputar uma Paraolimpíada.



Uma das várias medalhas conquistadas por Luciano nos circuitos desse ano

Quem conhece Gregório do Valle Pereira também define sua vida como um exemplo de superação. Assistente de Negócios do BB no município de Catanduva desde 2007, quando foi aprovado em 1º lugar PCD, jamais deixou de acreditar no próprio potencial, e hoje é inspiração para muitos.

O bancário foi vítima de um acidente automobilístico em 2004 que o deixou na condição de paraplégico, e encontrou na natação uma forma de condicionar sua atividade cardíaca e respiratória para exercer melhor as atividades do dia a dia.

Gregório conta que devido à lesão medular, ainda sofre com algumas dores, mas que isso não o impede de tentar superar diariamente suas limitações, fazendo com que sua necessidade especial pareça ser menor do que realmente é.

A dedicação ao trabalho e ao esporte trouxe reconhecimento. Nas piscinas, Gregório já conquistou muitas medalhas em jogos abertos e regionais e é campeão nacional do Circuito Loteria Caixa Brasileiro, disputado com atletas de todo o país, inclusive de nível olímpico.

“Encaro meus resultados como superação. E superar meus limites é consequência de dedicar sempre o meu melhor às minhas atividades.”

No Brasil, os deficientes físicos representam aproximadamente 40%



Medalhas conquistadas por Gregório no Circuito Loteria Caixa Brasileiro

do total de pessoas com necessidades especiais. Por isso, a luta não se baseia apenas na melhoria das calçadas e rodovias públicas. Mais do que acessibilidade física, busca-se transpor barreiras e dar condições para que tenham acesso à cultura, lazer, educação e, principalmente, ao mercado de trabalho, terminando de vez com o preconceito ou qualquer tipo de discriminação.

Na avaliação de Luciano e Gregório, a questão da sensibilidade no país tem avançado se comparada às últimas décadas, mas ainda faltam políticas públicas e uma consciência maior da sociedade, sobretudo em respeito às vagas para PCDs.

Para eles, apoio dos amigos, colegas de trabalho e da família são essenciais para se sentirem cada vez mais motivados a vencer os obstáculos e lutar por um mundo mais igual e de oportunidades. Lembre-se: vencedores são aqueles que nunca desistem!



Foto: Arquivo pessoal

O bancário e atleta Gregório do Valle Pereira: dedicação para superar limites

► **Sindicato e Você!**

Whats App é o novo canal de comunicação do Sindicato

O Sindicato abriu um canal de comunicação para a categoria bancária por meio do aplicativo Whats App.

Para receber informações específicas sobre o banco onde trabalha e notícias de interesse geral da categoria, primeiro o bancário precisa cadastrar

em seu celular o telefone do Sindicato, salvando o número em seus contatos: (17) 99259-1987. Em seguida, basta acessar o seu Whats App e enviar uma mensagem para o Sindicato informando em qual banco trabalha, seu nome e cidade. Pronto! Aí é só você aguardar as novidades e notícias sobre

as lutas e conquistas da categoria.

Cadastrou o número do Sindicato em seu celular (com sistema operacional Android), mas ele não aparece na sua lista de contatos do aplicativo? Nesse caso, clique nos três pontinhos que aparecem no canto superior direito do Whatsapp e depois selecione a opção “atualizar”. Em seguida você conseguirá encontrar o celular do Sindicato para enviar sua mensagem de cadastro.

Vale lembrar que você receberá somente as mensagens do Sindicato e somente o Sindicato é quem receberá os seus comentários, portanto, o seu sigilo estará garantido.

Agora o Whats App faz parte do conjunto de redes sociais onde o Sindicato está presente. Acompanhe os Bancários de Catanduva e Região também pelo Facebook e Youtube. Não fique de fora!

Passo a passo para o Whatsapp



Passo 1: Cadastre na agenda do seu celular o telefone do Sindicato (17) 99259-1987

Passo 2: (para celulares com Android): Entre no Whatsapp, acesse a opção “contatos”, depois clique nos 3 pontinhos no canto superior direito e escolha “atualizar”

Passo 3: Acesse o contato do Sindicato no Whatsapp e envie uma mensagem com seu nome, o banco onde trabalha e cidade

► **Campanha Sindicalização**

Sindicalizado, você pode ganhar um carro zero Km no dia 07/12

A segunda fase da 4ª Campanha Unificada de Sindicalização da Fetec-CUT/SP será encerrada no dia 7 de dezembro. Na ocasião, será sorteado um carro 1.0 zero Km. Todos os bancários associados do Sindicato estão concorrendo.

Com o mote ‘Juntos Somos Mais Fortes’, a campanha neste ano teve como objetivos fortalecer a luta sindical pela manutenção do emprego, por melhores condições de trabalho e a não retirada de direitos, intensificando o debate sobre a importância das entidades sindicais na vida da classe trabalhadora.

Como resultado da atuação dos sindicatos na categoria bancária, pode-se citar a implementação da política de aumento real, valorização dos

pisos, evolução anual na PLR, programas contra discriminação e de combate à violência organizacional.

Na primeira fase da campanha foram sorteados uma Smart TV 32”, um head-fone e um vale viagem no valor de R\$ 1500. Os prêmios foram entregues na Festa dos Bancários.

“Boa sorte a todos os bancários neste novo sorteio”, deseja Roberto Carlos Vicentim, presidente do Sindicato.



Imagem ilustrativa

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Restaurante Lai Ming

Rua Pernambuco, 112, Centro, Catanduva-SP
(17) 3045-6428

Concede 10% de desconto ou combo 01 self-service à vontade +01 refrigerante em lata por R\$ 20, de segunda a sexta-feira, para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

UNIP – Universidade Paulista

São José do Rio Preto - Av. Pres. Juscelino Kubitschek de Oliveira, s/nº - (17) 2137-5000 / 0800-010-9000

Araraquara - Av. Alberto Benassi, 200 - (16) 3336-1800

Concede descontos de 5% nos cursos presenciais e de 10% nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu aos bancários sindicalizados e dependentes.

Wizard

Avenida José Trevisan, nº 137, Centro - Itápolis-SP
(16) 3262-8966 / (16) 99776-4299

Concede descontos de 50% na matrícula e de 20% no valor das mensalidades para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Água Viva

Rua Antonio GB de Paula, nº 875, Vila Guarani - Ibitinga/SP
(16) 3341-3937 / (16) 3342-3855 / (16) 99770-7876

Concede desconto de R\$ 4,00 no botijão de gás e um galão de água grátis a cada quatro galões comprados (Cartão Fidelidade) para bancários sindicalizados.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecanduva.com.br